

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8947 | Salvador, quarta-feira, 02.10.2024

Presidente em exercício Elder Perez



SISTEMA FINANCEIRO



Lucro fácil, golpes fartos

A ganância do sistema financeiro, que impõe um serviço cada vez mais virtual sem, no entanto, oferecer garantias aos clientes, tem facilitado os golpes da bandidagem e quem termina

pagando a conta é a sociedade. Só no primeiro semestre deste ano os bancos lucraram R\$ 135 bilhões e investiram apenas R\$ 2 bilhões em segurança. Pois é, lucro fácil, golpes fartos. Página 2



Golpes crescem, bancos lucram

Empresas negligenciam na segurança e sociedade fica refém da bandidagem

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A EXPLOSÃO de golpes com cartões é alarmante, os bancos lucram cada vez mais, no entanto investem pouco em segurança. As fraudes estão se tornando mais sofisticadas, expondo a fragilidade das instituições financeiras. Dados recentes mostram que, ano passado, foram destinados apenas R\$ 2 bilhões para reforçar os sistemas de proteção, valor claramente insuficiente.

No primeiro semestre deste ano, os maiores bancos brasileiros acumularam mais de R\$ 135 bilhões em lucro líquido, enquanto o número de agências fechadas e demissões só cresce. Desde 2020, mais de 800 agências foram encerradas e cerca de 15 mil trabalhadores perderam seus empregos, ampliando a precarização do atendimento e agravando a vulnerabilidade dos clientes.



Ataques de *malware* na América Latina

APESAR da lucratividade expressiva, o setor financeiro não investe em proteção contra *softwares* maliciosos. Na América Latina, houve alta de 113% nos ataques de *malware* a bancos no primeiro semestre de 2024 na comparação com o mesmo período de 2023. No total, 30% das fraudes deste gênero na região são provenientes de navegadores na *web* em celulares.



A redução dos pontos de atendimento físico e a falta de investimento em soluções robustas de segurança deixam os consumidores desprotegidos. Golpes envolvendo cartões, sejam de crédito ou débito, tornaram-se uma rotina perigosa, com transações fraudulentas ocorrendo em alta velocidade, muitas vezes incompatíveis com o perfil de consumo das vítimas, sem que os bancos consigam detectar a irregularidade a tempo.

A responsabilidade dos bancos não pode se limitar apenas ao lucro. A alta nas fraudes e o baixo investimento em segurança precisam ser enfrentados com urgência, pois o custo final recai sobre o consumidor, que paga pelos prejuízos e enfrenta um sistema que não prioriza sua proteção.

De janeiro a junho foi registrado crescimento de 55% dos casos na AL. O prejuízo estimado foi de US\$ 120 milhões para as instituições financeiras latino-americanas. Relatório da *BioCatch*, especializada em biometria comportamental para prevenção de fraudes digitais, revela que os maiores aumentos ocorreram na Argentina e na Colômbia. No Brasil, México e Peru também foram detectados.

Apenas o *malware* Grandoreiro foi responsável por 52 ataques a bancos no Brasil neste ano. O setor lucrou R\$ 145 bilhões só em 2023 no país, mas investiu apenas R\$ 4,5 bilhões para garantir a segurança das transações bancárias *online*, incluindo capacitação de profissionais. Ruim para os clientes, pois as fraudes bancárias tiveram aumento de 32% no comparativo com o mesmo período do ano passado.



TEMAS & DEBATES

Personalidades cubanas- Raul Castro 1

Álvaro Gomes*

Raul Castro foi um dos principais revolucionários de Cuba, um militante discreto, filho de um casal rico, Dom Angel Castro e Lina Ruz, sempre se preocupou com os mais necessitados, nasceu em Birán província de Holguin. Estudou nos melhores colégios, onde houve conflitos com a direção da escola e com o próprio irmão Fidel, o qual se tornou um parceiro inseparável do processo revolucionário cubano.

A mãe de Raul foi a Santiago de Cuba visitar seus filhos Fidel e Ramon que estudavam no colégio católico de los Hermanos de La Salle, era dia de folga e Raul ficou tão empolgado que pediu para ficar, Dona Lina concordou que ele com apenas cinco anos ficasse. A escola aceitou afinal era filho de um rico proprietário de terra que ajudou na remodelação da escola. Como era muito novo brincava o tempo todo (Serguéievich Leonov, Nikolai, 2015).

No colégio houve conflito entre Fidel e um professor o que fez com que o diretor do estabelecimento falasse para o pai dos alunos, que seus filhos eram os maiores bandidos que já haviam estudado ali. Diante disso dom Angel, segundo Leonov (2015), acreditou no que lhe dissera e levou os três filhos de volta para casa. Raul e Ramon gostaram, Fidel achou injusto e lutou para voltar a estudar.

Em 1945 Raul ingressou no Colégio Belém em Havana, em 1946 a direção da instituição enviou uma carta ao seu pai informando que ele para não permanecer ali, fez uma greve com relação aos trabalhos escolares, seu pai lhe levou de volta para Birán, onde trabalhou duro em diferentes ocupações e começou a se solidarizar e estabelecer vínculos com o povo humilde da região. Don Angel preocupado com o filho, de acordo com Ramon seu outro irmão, resolveu mandar Raul para Havana para ficar com Fidel, pois considerava que se ele continuasse lá, se tornaria um comunista. Fidel queria que seu irmão continuasse os estudos e se comprometeu a cuidar pessoalmente da educação de Raul (Serguéievich Leonov, Nikolai, p.58, 2015).

Assim, embora houvesse alguns conflitos que são naturais entre irmãos, Raul se tornou um parceiro, amigo, camarada inseparável de Fidel, com contribuições extraordinárias a revolução cubana e a consolidação do socialismo, foram décadas de militância com sua simplicidade, humildade e compromisso com as causas sociais e com a melhoria das condições de vida do povo cubano.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Aditivas Bahia e Sergipe

A ASSINATURA das Convenções Coletivas de Trabalho Aditivas Bahia e Sergipe 2024-2026 acontece hoje, às 14h30, na sede da Feebbase, em Salvador. Os documentos são fundamentais para os bancários dos bancos privados dos dois estados, por garantirem a gratificação semestral para os trabalhadores.

Como em todos os anos, a categoria lutou bravamente

para garantir os direitos durante a campanha salarial. Resultado: todas as cláusulas foram renovadas e os bancários conseguiram agregar novos itens e conquistaram índice acima da inflação. Na Bahia e Sergipe as aditivas foram mantidas, o que garante o 14º e 15º salário para os funcionários dos bancos privados, com as duas gratificações semestrais.



MANOEL PORTO

Campeão em ativos, o Itaú eliminou 1.785 empregos nos últimos 12 meses

Itaú, carrasco centenário

O ITAÚ, que acaba de se tornar um banco centenário, segue consolidado na melhor posição entre os grandes bancos brasileiros, com um total de R\$ 2,9 trilhões em ativos e também incluído entre os que mais exploram os bancários e a sociedade. No primeiro semestre deste ano lucrou R\$ 19,843 bilhões, alta de 15,5% em relação ao mesmo período de 2023.

O gigante do sistema financeiro, no entanto, insiste em desvalorizar os funcionários, um dos pilares da empresa, responsáveis pelos bons resultados. O Itaú completou 100 anos na última sexta-feira, mas está longe de merecer parabéns. O banco eliminou 1.785 postos de

trabalho nos últimos 12 meses e fechou 175 agências físicas.

A instituição é a mais lucrativa entre os grandes bancos do país, com um ROE (Retorno sobre o Patrimônio) de 22,4%. Também é crescente a receita com prestação de serviços e tarifas bancárias, que somou cerca de R\$ 24,405 bilhões no semestre.

A maldade não para. O banco propôs recentemente o desligamento de trabalhadores com estabilidade provisória, o que resultaria em retirada de direitos. Bem que a empresa poderia aproveitar o aniversário para mudar a cultura organizacional, valorizar os trabalhadores e promover um ambiente de trabalho saudável.

Compensar as horas paradas durante a greve

Decisão da empresa atende pedido do movimento sindical

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS solicitação do Sindicato dos Bancários da Bahia, da Federação da Bahia e Sergipe e da Contraf, o Banco do Brasil admitiu a possibilidade de compensação dos dias parados na greve de setembro. Vale ressaltar que a paralisação é um direito constitucional garantido aos trabalhadores.

Segundo o BB, as ausências registradas durante o movimento grevista serão convertidas em horas negativas e inseridas no banco de horas, desde que formalizadas antecipadamente à instituição

financeira, conforme consta na Cláusula 5ª do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). As horas poderão ser compensadas até o dia 31 de dezembro de 2024.

Em ofício, o Banco do Brasil também informou que os funcionários podem utilizar abonos e folgas, exceto as da Justiça Eleitoral, para compensar as horas negativas. Além disso, comunicou que os valores referentes aos dias de greve que foram descontados e os impactos nos vales-alimentação e refeição serão devolvidos aos trabalhadores neste mês.

A possibilidade de reverter os descontos e a compensação das horas são forma de reconhecimento do direito constitucional garantido a classe trabalhadora. A categoria bancária é conhecida pela luta por garantia e manutenção dos direitos.



Bradesco adia reajuste dos tíquetes

O BRADESCO tem gerado grande insatisfação entre os funcionários ao adiar o pagamento das diferenças do reajuste dos tíquetes refeição e alimentação, previsto inicialmente para o final de setembro. Tradicionalmente, os valores são ajustados e credi-



tados na mesma data em que são pagos. No entanto, o banco

decidiu postergar o pagamento das diferenças para o dia 10.

A decisão desagradou os trabalhadores, que se sentem desvalorizados, sobretudo diante do lucro registrado pela empresa. O Bradesco obteve lucratividade de R\$ 8,9 bilhões apenas no primeiro semestre

de 2024. No entanto, demonstra descaso com quem contribui diretamente para o bom resultado. O movimento sindical condena a atitude, visto que afeta o dia a dia dos bancários. Nada justifica a atitude da segunda maior instituição financeira privada do Brasil.



A lei para desarmar o ódio

Com extrema direita no ataque, TSE tem de agir com firmeza

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DIA Internacional da Não Violência, celebrado hoje, surge como um chamado à resistência em um cenário político repleto de polarização e desinformação. À medida que as eleições se aproximam, a extrema direita intensifica sua estratégia de disseminação de *fake news*, um recurso para minar a confiança nas instituições democráticas. A tática apenas engana o eleitorado e também cria um ambiente propício à violência verbal e física, em ataque à própria essência da democracia.

A atuação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é crucial. O órgão não pode apenas reagir, deve antecipar-se às manobras da desinformação. As atualizações nas normas eleitorais, que incluem o combate a *deep fakes*

e à utilização de inteligência artificial, representam um avanço significativo. No entanto, é fundamental que esta vigilância não se limite ao período eleitoral.

A responsabilidade não recai apenas sobre as instituições, cada cidadão tem um papel vital nesta luta. Denunciar notícias falsas e exigir a responsabilização daqueles que propagam mentiras é uma tarefa coletiva, a mobilização social é uma arma poderosa. A cidadania ativa é a defesa mais robusta contra os ataques à verdade e à justiça, pilares que sustentam a paz social.

No Dia Internacional da Não Violência, é vital que se reflita sobre a importância de um discurso civilizado e informado. A violência, em suas diversas formas, é alimentada pelo ódio e pela ignorância. Em tempos de eleição, a única resposta eficaz é o compromisso com a verdade. Somente assim, é possível garantir que as democracias não apenas sobrevivam, mas prosperem, livres da manipulação e do medo.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM DÍSPARES Os dois mais novos levantamentos sobre a eleição em São Paulo, completamente díspares, comprovam a necessidade de mudanças urgentes nos institutos de pesquisa no Brasil. No AtlasIntel, Boulos tem 29,2%, Marçal 25,4% e Nunes 22,9%, enquanto no *Quaest* Nunes aparece com 24%, Boulos 23% e Marçal 21%. Em qual acreditar? Há algo muito errado.

SOA ESTRANHO Em Salvador, não há a menor dúvida de que o prefeito Bruno Reis (UB) é favorito à reeleição. Faz uma gestão pífia, mas tem a máquina da Prefeitura em mãos e este detalhe conta muito. Agora, não deixa de causar estranheza a liderança tão absoluta dele nas pesquisas, que ultimamente, na Bahia têm se mostrado na contramão das urnas. O tira-teima fica para domingo à noite.

UMA ABERRAÇÃO Putin não é santinho, a Rússia não é nenhum exemplo de democracia popular ou liberal, mas não deixa de ser aberrante o presidente russo ser alvo de mandado de prisão do TPI (Tribunal Penal Internacional), enquanto Netanyahu, 1º ministro israelense, segue cometendo crimes contra a humanidade, agora, inclusive, repetindo no Líbano e genocídio de Gaza.

NOVA GOVERNANÇA Se as invasões do Afeganistão e do Iraque já tinham confirmado a completa inutilidade da ONU na busca por um equilíbrio geopolítico global, a expansão da Otan no Leste europeu, motivo da guerra na Ucrânia, o genocídio dos palestinos pelo sionismo e agora os ataques de Israel no Líbano impõem uma nova governança internacional. Está degradingolando.

AJUDA MEXICANA Para a luta da democracia social contra a extrema direita, que cresceu muito no continente americano via figuras nefastas como Trump, Bolsonaro e Milei, a posse da nova presidenta do México, Claudia Sheinbaum, eleita com o apoio de López Obrador, é de fundamental importância. A evolução da civilidade exige a neutralização do fascínio, na América e no mundo.

Impacto do racismo nas escolas

O RACISMO é um mal enraizado na sociedade e os impactos começam cedo, nas salas de aula. Diariamente, milhões de crianças, vítimas de um sistema de discriminação, absorvem e reproduzem comportamentos preconceituosos.

A pesquisa do Observatório Fundação Itaú revela que 54% dos professores já presenciam

ram casos de discriminação entre alunos.

Entre os educadores do ensino fundamental II, o índice chega a 67%, e, de maneira preocupante, a percepção de acolhimento diminui conforme as crianças crescem e passam pelas diferentes etapas escolares.

No ensino médio, 72% dos alunos se sentem acolhidos.

No recorte por cor/raça, 78% dos negros falam que têm suas dores ouvidas. Menor do que entre os estudantes não negros, 84%. O estudo ainda aponta que 21% dos professores brancos não sabem como reagir diante de situações de racismo.



É preciso combater os discursos de ódio